

IMPACTOS DAS DROGAS NA VIDA DE CRIANÇAS E MÃES

PIVOTTO, Lucas Eduardo.¹SOUZA, Cristiano de.²

RESUMO

Tal estudo tem como objetivo sintetizar conhecimentos acerca dos impactos negativos do uso de drogas na vida de crianças e mães que fizeram o uso no período gestacional ou pós gestacional. Foi utilizado o método de revisão bibliográfica, que consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre o tema proposto nesta revisão, de artigos da plataforma online SciELO. O desenvolvimento de um indivíduo é marcado por uma série de fatores que não iniciam-se após o nascimento, mas logo durante o período gestacional, sabe-se que há sérias consequências prejudiciais em decorrência do uso de álcool e drogas durante a gestação e para as mães. Tal artigo, focaliza-se, mais especificamente, nos efeitos adversos, tanto biológicos quanto sociais derivados do uso de drogas lícitas e ilícitas.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos; Drogas na gravidez; desenvolvimento infantil.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um de uma revisão bibliográfica de materiais científicos já publicados acerca dos impactos na vida de crianças e suas respectivas genitoras que fizeram uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, no período gestacional.

O desenvolvimento de um indivíduo é marcado por uma série de fatores que não iniciam-se após o nascimento, mas logo durante o período gestacional, portanto, tudo o que acontece durante a gestação com a genitora, pode vir a afetar de alguma forma o indivíduo que está sendo gerado, assim também acontece após a gestação. Por outro lado, temos o fato de que uma gestação nem sempre é vista como positiva para uma genitora, o que caracteriza-se como comum, sabemos que nem todas as gestações são desejadas e planejadas para que aconteçam (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Atualmente, sabe-se que há sérias consequências prejudiciais em decorrência do uso de álcool e drogas durante a gestação no recém-nascido. Do ponto de vista biológico, constata-se que a maioria das drogas utilizadas por mulheres no período da gestação, como álcool, que trata-se uma droga lícita, ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica, atuando no embrião. Outras doenças como TEAF, causada especificamente pelo abuso de álcool no período gestacional,

¹Estudante de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: lepivotto@minha.fag.edu.br

²Psicólogo Esp Psicanálise Clínica. Professor Supervisor de Estágio do Centro Universitário FAG. E-mail: cristiano@fag.edu.br

complicações cardíacas, malformações, deformações, são possíveis complicações que podem ocorrer durante e após o nascimento de um indivíduo (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento infantil é marcado por muitas condições, que vão desde fatores genéticos e orgânicos relacionados às características humanas individuais, até fatores maiores, como influências sociais, ambientais e culturais (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Há na literatura várias fontes que fornecem aos indivíduos informações referentes a investigações do desenvolvimento infantil através de vários enfoques. Embasando-se no modelo biopsicossocial, sabemos que tal processo inicia-se logo na vida intra-uterina e envolve maturação, crescimento, aquisição de habilidades, etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Atualmente, sabe-se que há sérias consequências prejudiciais em decorrência do uso de álcool e drogas durante a gestação no recém-nascido e na mãe. Do ponto de vista biológico, constata-se que a maioria das drogas utilizadas por mulheres no período da gestação, ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica, atuando no embrião (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

Tais prejuízos geram grandes problemas irreparáveis relacionados a funções cognitivas, motoras, neurológicas, etc., além de transtornos, como por exemplo, Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF), que tem incidência em aproximadamente 10 a cada 1000 recém nascidos, além de malformações fetais, elevada toxicidade, abstinência, baixo peso, morte súbita, nascimento prematuro ou aborto, etc. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

A exposição deliberada ao álcool e/ou outras substâncias lícitas ou ilícitas é uma das causas que colabora negativamente com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, além disso, por vezes, o uso dessas substâncias pelos pais é um forte marcador de disfunção e vulnerabilidade familiar, levando a resultados negativos para crianças e adolescentes. Indivíduos que nascem nesta realidade e em situação socioeconômica vulnerável, são expostos a riscos muito maiores e a atrasos neuropsicomotores (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

Crianças e adolescentes com déficits de desenvolvimento, podem apresentar sérias dificuldades que incluem incapacidades motoras, além de poderem tornarem-se alvos fáceis de preconceito, bullying, etc. (CAMPELO *et al.*, 2018).

Vejamos a seguir alguns prejuízos causados pelo uso e abuso de álcool e drogas durante a gravidez.

Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF), passou a ganhar mais visibilidade nos últimos anos, ocorre nos casos em que o bebê é exposto ao álcool no útero. Os efeitos mais comuns que ocorrem neste caso, são, dificuldades de coordenação motora, onde observa-se atraso nas habilidades motoras finas e grossas; hiperatividade e/ ou déficit de atenção, que além de apresentar dificuldade de atenção, também pode apresentar impulsividade excessiva, desorganização, inquietude, etc. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

Além dos efeitos supracitados, podem ser encontrados prejuízos na memória, caracterizados por dificuldades na realização de tarefas diárias simples, flutuações no nível de consciência, “apagões”, etc.; dificuldade de aprendizado e/ou deficiência intelectual; atraso no desenvolvimento da linguagem; além de ser observável e previsível anomalias faciais; microcefalia; problemas de visão e audição; problemas cardíacos, renais e nos ossos (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). Além disso, segundo Oliveira, et al., (p.179. 2022): “Adolescentes e adultos com TEAF apresentam maior risco de suicídio, principalmente entre homens”.

O consumo de tabaco durante o período gestacional é um grande colaborador para que a criança nasça abaixo do peso, mesmo que consumido em doses moderadas, além disso, o uso do tabaco neste período aumenta consideravelmente o risco de aborto espontâneo, parto de natimorto, problemas respiratórios e neurológicos, etc., é importante salientar que mesmo em exposição ao tabaco, sem que seja feito o uso direto da substância, expõe a crianças, ainda em formação intra-uterina, a chumbo e outras substâncias que destroem os nutrientes necessários para uma formação saudável (PAPALIA et al., 2013).

Já no caso do uso da Cannabis Sativa e cocaína, o uso de tais substâncias podem resultar em prejuízos congênitos, além de ser muito provável que tal indivíduo já nasça com sintomas parecidos aos de abstinência, além de maiores propensões futuras a problemas de atenção e de aprendizagem. Já no caso do uso de cocaína, os problemas associados a tal substância psicoativa relacionam-se a aborto espontâneo, cabeça pequena, desenvolvimento neurológico deficiente. (PAPALIA et al., 2013). Segundo Papalia, “Em estudo mais recente, uma alta exposição pré-natal à cocaína foi associada a problemas comportamentais na infância, independente dos efeitos da exposição ao álcool e ao tabaco” (PAPALIA et al, p. 117. 2013).

Além disso, estudos a longo prazo sobre padrões de apego tem evidenciado que no quarto padrão de apego, denominado de “apego desorganizado-desorientado”(Main e Solomon, 1986), que

consiste em uma série de comportamentos onde crianças não apresentam coesão no modo de agir, apresentam comportamentos contraditórios e ilógicos em relação aos seus genitores, ocorre em crianças onde as mães abusaram deliberadamente de álcool e drogas durante a gravidez ou abusam atualmente, vale salientar que segundo Papalia (2013), a probabilidade de tais comportamentos aumenta drasticamente na presença de múltiplos fatores, como por exemplo, vulnerabilidade social, violência, etc. (PAPALIA et al., 2013).

3. METODOLOGIA

A priori, foi feita uma seleção de artigos das produções científicas da plataforma SciELO, onde foi dada preferência aos materiais relacionados ao âmbito da saúde. Foram encontrados 94 periódicos através da palavra-chave “drogas na gravidez”. Entretanto, visando, portanto, maximizar a qualidade da busca e identificar o número real das publicações que tenham como conteúdo relação com drogas no período gestacional e pós gestacional, foi dada prioridade aos periódicos brasileiros.

Com o propósito de ampliar a revisão, foi adicionado o livro de Diane Papalia, Desenvolvimento Humano, 12º edição, 2013, e a cartilha do Ministério da Cidadania, Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês, 2021.

Ao final, foram selecionados 02 artigos científicos e a análise deu-se seguindo as perspectivas de análise de conteúdo na modalidade temática e inicialmente, a leitura das produções deu-se através da leitura flutuante, para então serem identificados os artigos que atendiam aos critérios.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Diante do exposto pôde-se observar que há pouca literatura acerca do tema “drogas na gravidez”, além disso, tal falta de estudos, pode indicar que há um déficit na elaboração e aplicação de estratégias para mulheres que fazem uso de substâncias, lícitas ou ilícitas, no período gestacional.

Fica claro a necessidade de mais estudos nesta área para maior informação e avanço científico, bem como, melhor intervenção nesses casos. Observa-se que em nenhum dos materiais

elegidos, os autores dissertam acerca de ações de promoção e prevenção da saúde e demais ações que a psicologia pode ter nestes casos.

É importante salientar que, por mais que todas as substâncias, lícitas ou ilícitas, sejam potencialmente viciantes o que já é um malefício, cada uma dessas substâncias agem de maneiras diferentes no organismo, tanto da genitora, quanto da criança, esteja ela ainda no útero ou já tenha sido concebida. Como podemos ver no caso do TAEF, onde, a genitora que faz uso da substância durante a gravidez, além de gerar prejuízos a si, pode gerar prejuízos nas funções cognitivas, motoras e neurológicas da criança em formação, e ainda mais, tal criança pode nascer com crises de abstinência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro que há sérias consequências para a saúde da no recém nascido quando a genitora faz uso de drogas na gravidez, além de sérias consequências para esta genitora também. As consequências variam-se entre físicas, como incapacidade motora, psicológicas, como déficit de atenção, distúrbios na memória, etc., biológicos, como problemas cardíacos, renais, nos ossos, etc., e sociais, como estigmas que envolvem uma mãe ou até mesmo o filho dessa mãe que usou ou ainda faz uso de drogas.

É claro como há dificuldades e barreiras para que essa mãe procure tardiamente, ou sequer procure, tratamento adequado, devido a estigmas que envolvem uma mãe que usou drogas na gravidez ou uso após este período. Tais oportunidades, quando tiradas de tal mãe, podem corroborar para que um estilo de vida marginal seja instaurado e vivido por essa, ou possa, consideravelmente, minar ainda mais o estilo de vida dessa mãe e dessa criança.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Lany Leide de Castro Rocha et al . **Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 14, n. 4, p. 245-256, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 maio 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. 2021: **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. 1 ed. Brasília: Diretoria de Comunicação - Dicom, 2021. 40 p. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/caop_dh/Cartilha-drogas-gestante-11-fev_002.pdf. Acesso em: 19 out. 2022

OLIVEIRA, Beatriz Carvalho de *et al.* **Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal: Uma Revisão Integrativa**. 2022. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/269/152>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.